



ORIGEM DOS GRADUANDOS E SUAS IMPLICAÇÕES NO DECORRER DO CURSO

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2025.6369

Autores: CIBELLE RODRIGUES VIEIRA, DANIEL SOUZA BARROS, ISABELLE LARISSA MONTEIRO DOS SANTOS, JOAO VICTOR GONCALVES, MARIANY DE CARVALHO SILVA, SANDRA ARLINDA SANTIAGO MACIEL, CARLOS ALBERTO PEREIRA

Resumo: A evasão no ensino superior, especialmente nos cursos de Engenharia de Ouro Preto, ocorre devido a diversos fatores, como questões pedagógicas, socioeconômicas e psicológicas. Este artigo analisou 30 estudantes de Engenharia sobre as dificuldades que enfrentaram em relação à evasão. A pesquisa identificou o perfil dos alunos e os fatores que influenciam diretamente na desistência do curso. A maioria dos estudantes tem entre 18 e 26 anos. Embora 70% sejam de origem mineira, há um número significativo de estudantes de outros estados que enfrentam desafios de adaptação geográfica e cultural. Além disso, mais de 65% relataram dificuldades de adaptação ao ensino superior e insucessos, muitas vezes por falta de maturidade acadêmica, o que gera desânimo e desinteresse. O fator socioeconômico também é altamente relevante para as taxas de evasão, com cerca de 87% dos alunos provenientes de escolas públicas e 40% com renda familiar inferior a três salários mínimos, resultando em lacunas na forma

Palavras-chave: Engenharia, Evasão escolar, saúde mental, integração acadêmica.

ORIGEM DOS GRADUANDOS E SUAS IMPLICAÇÕES NO DECORRER DO CURSO

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar no ensino superior, especialmente em cursos de Engenharia, é um fenômeno complexo influenciado por fatores acadêmicos, socioeconômicos e psicológicos, em especial em Ouro Preto, cidade que possui a majoritária parcela de seus discentes advinda de outras cidades e estados. Diante da problemática, análises multifatoriais são necessárias na busca de se compreender o abandono. Este artigo examinou as respostas de um formulário aplicado a graduandos em Engenharia, cruzando-as com teorias consolidadas sobre evasão e permanência, como o Modelo de Integração Social de Tinto (1975) e a Teoria do Capital Cultural de Bourdieu (1986).

A evasão no ensino superior é um fenômeno amplamente discutido na literatura acadêmica. Tinto (1975) propõe que a evasão está diretamente relacionada à falha na integração acadêmica e social do estudante, onde a falta de adaptação ao ambiente universitário e a ausência de redes de apoio contribuem para o abandono. Bourdieu (1986) destaca a influência do capital cultural herdado da família no desempenho acadêmico, ressaltando que estudantes de classes menos favorecidas enfrentam maiores desafios devido à precariedade do ensino básico e à falta de recursos essenciais.

Já estudos recentes, como os de Santos (2018) apontam uma dificuldade consideravelmente maior nos cursos de exatas, tanto por conta de sua rigidez curricular quanto pelas taxas elevadas de reprovação em disciplinas do ciclo básico, caindo na tese de Pascarella e Terenzini (2005), que reforçam a criticidade da transição entre o ensino médio e superior, principalmente quando os discentes não recebem suporte adequado para lidar com a autonomia que lhes é cobrada durante o período de graduação.

Além disso, a saúde mental emerge como um fator determinante, com Steele (1997) destacando o impacto da "ameaça do estereótipo" em grupos minoritários, como mulheres em cursos tradicionalmente masculinos. A falta de políticas institucionais para acolher estudantes vulneráveis e a infraestrutura deficiente também são apontadas como agravantes (INEP, 2020).

Diante desse panorama multifacetado, torna-se essencial compreender a evasão não como uma decisão meramente individual, mas como o resultado de interações complexas entre características pessoais, trajetória educacional, contexto socioeconômico e condições institucionais. Considerando a realidade específica de Ouro Preto — marcada por uma forte migração estudantil e desafios próprios do modelo de moradia universitária —, este artigo propõe analisar os principais fatores que influenciam a permanência ou o abandono dos estudantes de Engenharia. Ao conjugar dados empíricos obtidos por meio de questionário aplicado aos discentes com referencial teórico consolidado, pretende-se contribuir para o aprimoramento de políticas de acolhimento, suporte acadêmico e permanência estudantil no ensino superior público.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo baseou-se em um formulário qualitativo respondido por 33 estudantes de Engenharia de diferentes especialidades (Civil, Produção, Minas, Mecânica, entre outras), com idades entre 18 e 32 anos, contendo questões objetivas e discursivas, de maneira anônima e aberto durante duas semanas. As questões abordaram: dados demográficos

(idade, gênero, origem); condições socioeconômicas (renda, tipo de escola no Ensino Médio); experiência acadêmica (dificuldades, reprovações, infraestrutura); saúde mental (níveis de estresse e ansiedade) e fatores externos (trabalho, moradia).

O estudo dos resultados foi guiado por referenciais teóricos sobre evasão, como Tinto (2012), Bourdieu (1986) e Santos (2018), que discutem a relação entre integração acadêmica, capital cultural e persistência estudantil. Todos esses conceitos estão intimamente relacionados e são aplicáveis ao meio educacional e social.

3 RESULTADOS

3.1 Perfil dos egressos na Engenharia

Primeiramente, é imprescindível destacar que a evasão no ensino superior não é homogênea: ela varia conforme o perfil dos egressos no curso em questão, perfil esse que é caracterizado por suas definições demográficas como gênero, idade, raça e local de origem (CARDOSO, 2018).

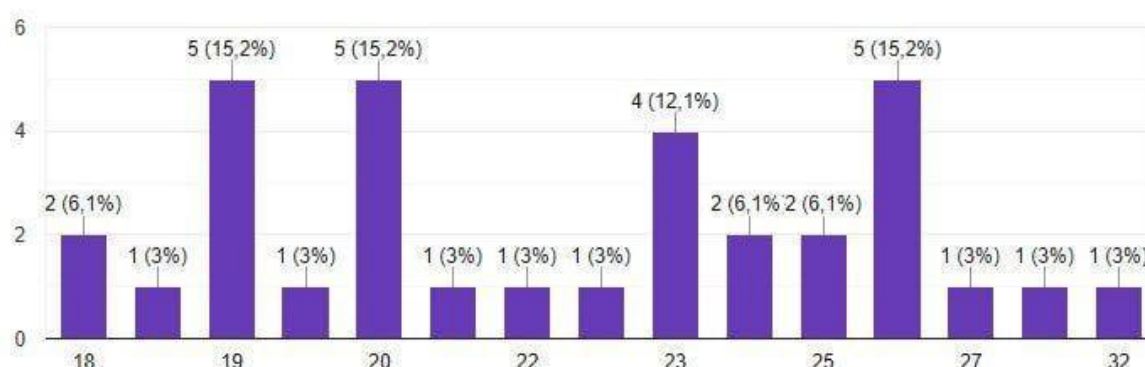
3.2. Idade e local de origem

Os resultados indicam que a maioria dos estudantes está na faixa etária de 18 a 26 anos (80%), com alguns casos acima de 30 anos (7%), Figura 1. Alunos com mais de 25 anos enfrentaram dificuldades distintas, como conciliar trabalho e estudos, uma vez que não podem contar com apoio parental — seja por questões impositivas ou morais — e, frequentemente, também não têm acesso aos auxílios oferecidos pela instituição, que carece cada vez mais de subsídios. Um aluno de 32 anos relatou: "A grade ser integral me impede de trabalhar em tempo integral" (Resposta 20), evidenciando a incompatibilidade entre o modelo universitário e as demandas de adultos trabalhadores.

Figura 1 – Idade dos entrevistados

Qual é a sua idade?

33 respostas



Fonte: Autores

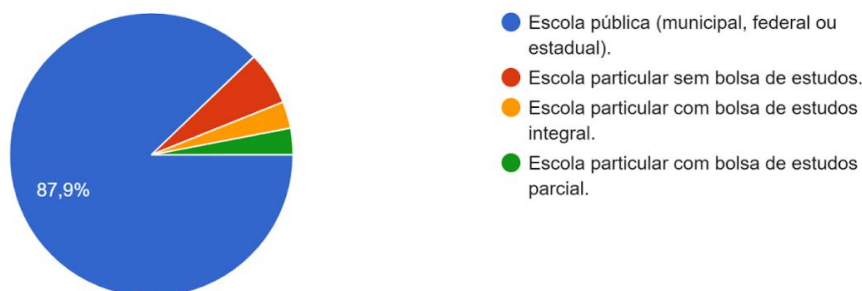
Observou-se um predomínio de estudantes de cidades mineiras (70%), especialmente Ouro Preto, Mariana e Contagem, o que reflete a localização da UFOP. No entanto, uma parcela significativa (30%) é oriunda de outros estados (ex.: BA, ES, SP, RJ), enfrentando desafios adicionais de adaptação geográfica e cultural. Esse fator aumenta o risco de abandono, principalmente para aqueles que não possuem uma rede sólida de apoio e têm dificuldade de

visitar suas cidades de origem com frequência. Uma aluna do Rio de Janeiro mencionou: "A distância da família e o custo de vida em outra cidade pioraram minha ansiedade" (Resposta 28), reforçando a importância do suporte social para a permanência no curso.

A influência da renda familiar na permanência estudantil pode ser compreendida a partir das contribuições de Bourdieu (1986), que argumenta que o sucesso acadêmico não depende exclusivamente do capital econômico, mas da articulação deste com o capital cultural herdado da família — ou seja, com os conhecimentos, habilidades e experiências acumuladas ao longo da vida. Nesse sentido, observa-se que 87,3% dos estudantes analisados eram oriundos de escolas públicas, e 40% possuíam renda familiar inferior a três salários mínimos (Figuras 2 e 3), o que indica um contexto de maior vulnerabilidade social.

Figura 2: Origem de formação dos graduandos

Qual tipo de escola você cursou o Ensino Médio?
33 respostas



Fonte: Autores

Figura 3: Renda familiar mensal

Qual é sua renda familiar mensal?
33 respostas



Fonte: Autores

A literatura reforça essa correlação. De acordo com o estudo de Silva et al. (2020), estudantes com menor renda familiar apresentam maior propensão à evasão nos cursos de Engenharia, realidade também observada em outros trabalhos (PEREIRA et al., 2011; DURSO; CUNHA, 2018; SIMÕES; CUSTÓDIO, 2020 apud SILVA et al., 2020). Essas condições impactam diretamente a acumulação de capital cultural ao longo do tempo, refletindo em dificuldades como:

- a) escassez de base educacional, citada por 45% dos respondentes como um obstáculo em disciplinas como Cálculo e Física;
- b) falta de preparo pedagógico dos docentes, que nem sempre compreendem que a redução no foco dos alunos pode ser causada por preocupações financeiras ou familiares, e não por desinteresse.

3.4 Integração acadêmica e evasão

O Modelo de Tinto (1975) sugere que a evasão ocorre quando há falha na integração social e acadêmica do estudante, seguindo tal linha de dissertação, em conjunto com os dados recolhidos, é possível notar dois grandes fatores determinantes a evasão: A adaptação ao ensino superior e a expressiva quantidade de reprovações.

O primeiro foi um desafio para 65% dos alunos, especialmente pela mudança na exigência de autonomia nos estudos, já que a mudança na forma de acompanhamento dos estudantes acontece de maneira abrupta, não possibilitando uma transição de meio e comportamento adequados, principalmente aqueles que possuíam um ensino médio mais rígido, um achado que se alinha a estudos de Pascarella e Terenzini (2005), culminando assim nas reprovações, essas que por sua vez foram relatadas por 70% dos respondentes, com destaque para disciplinas do ciclo básico. Segundo Silva et al. (2020), altas taxas de reprovação desestimulam a permanência, especialmente quando associadas a métodos de ensino pouco eficazes.

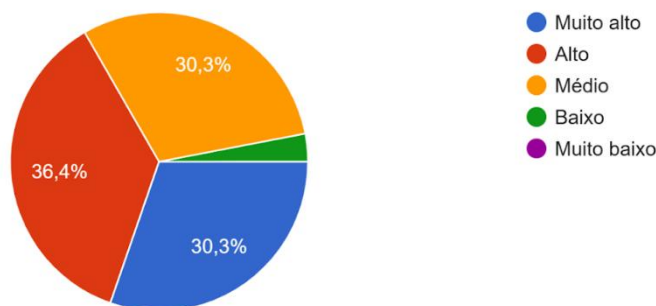
3.5 Saúde Mental e Persistência

No estudo 80% dos alunos relataram níveis médios a altos de estresse (Figura 4), associados à cobrança excessiva e à falta de apoio institucional. Na ausência de suporte formal (psicológico, socioeconômico, etc.) por parte da universidade, observa-se o suporte recorrente vindo das relações republicanas (moradias estudantis), que acabam se tornando uma rede de apoio informal no contexto universitário, esse que a cada ano ganha maiores proporções, visibilidade e importância dentro da comunidade a qual se refere, uma vez que 70% dos alunos declaram que este é um fator determinante para a permanência na instituição, aspecto que se revela crucial na análise das relações de evasão no contexto universitário da cidade de Ouro Preto.

Figura 4: Nível de estresse dos estudantes em relação ao curso

Como você avalia seu nível de estresse ou ansiedade em relação ao curso?

33 respostas



Fonte: Autores

Ainda seguindo nessa vertente, é fundamental destacar que tanto a UFOP quanto seus profissionais, em geral, não estão plenamente preparados para lidar com as especificidades

do contexto republicano. Vários aspectos característicos desse ambiente, como o sistema de batalhas, os compromissos financeiros assumidos coletivamente e a rigidez de certas datas, são frequentemente negligenciados. Observou-se que essa falta de compreensão contribuiu para o agravamento de quadros de ansiedade e depressão, mencionados por 30% dos respondentes da pesquisa. Esses dados evidenciaram a intrínseca relação entre saúde mental e o desempenho acadêmico dos estudantes inseridos nesse contexto.

3.6 Fatores Institucionais e Evasão

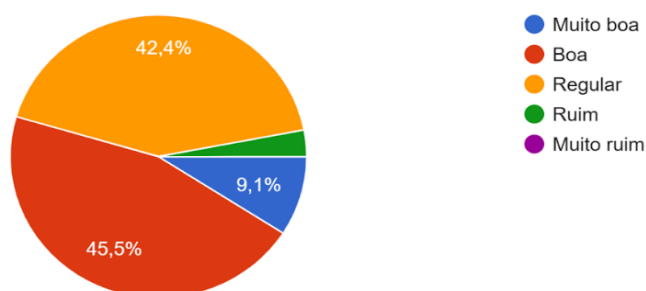
A falta de suporte da instituição foi um ponto crítico, a ausência de um acompanhamento adequado voltado aos alunos com maior índice de vulnerabilidade, assim como a dificuldade de acesso a programas de desenvolvimento pessoal e técnico, por conta da burocracia exigida, principalmente quando posto em questão cursos de exatas.

Professores com didática inadequada foram citados por 50% dos estudantes, um problema que contribuiu para a desmotivação, essencialmente quando aliado a infraestrutura deficiente (laboratórios, bibliotecas), mencionada por 40% dos respondentes - Figura 5 -, corroborando estudos que associam condições materiais à qualidade da aprendizagem (INEP, 2020).

Figura 5: Avaliação da infraestrutura da UFOP segundo os graduandos.

Como você avalia a infraestrutura da UFOP para o seu curso (laboratórios, bibliotecas, salas de aula)?

33 respostas



Fonte: Autores

Ao analisar os modelos de Tinto (1975) e Bourdieu (1986), eles demonstraram que a permanência exige não apenas um desempenho individual, mas políticas integradas de acolhimento, assistência estudantil e flexibilização curricular. No entanto, há uma crítica latente a universidade, ao manter estruturas rígidas e pouco sensíveis às diversidades dos discentes, que acaba reproduzindo desigualdades em vez de mitigá-las. A persistência de um modelo excludente, que naturaliza a evasão como "seleção natural" em vez de reconhecê-la como falha institucional, revela a necessidade urgente de repensar o ensino superior não apenas como espaço de excelência acadêmica, mas como ambiente verdadeiramente democrático e transformador.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A origem dos estudantes que ingressam nos cursos de Engenharia na UFOP é um fator crucial para compreender a permanência e o sucesso acadêmico, pois características como gênero, idade, origem geográfica e capital cultural impactam diretamente suas trajetórias. Essa diversidade reflete-se em diferentes níveis de adaptação às exigências do curso e

evidência que a permanência estudantil não depende apenas do desempenho individual, mas da existência de políticas institucionais de acolhimento, assistência e flexibilização curricular.

Os estudantes enfrentam uma série de desafios, como defasagem na formação básica, reprovações frequentes, falta de suporte institucional, dificuldades socioeconômicas e problemas de saúde mental todos agravados pela inadequação da infraestrutura e dos métodos de ensino. Esses obstáculos dificultam a integração plena ao ambiente universitário, comprometendo a experiência acadêmica e aumentando os riscos de evasão.

Apesar do número reduzido de respondentes (33 estudantes), os dados coletados revelam padrões que se alinham às tendências já amplamente discutidas na literatura sobre evasão no ensino superior. Fatores como vulnerabilidade socioeconômica, dificuldades na transição educacional, ausência de suporte institucional adequado e impactos na saúde mental aparecem de forma consistente, indicando que tais elementos seguem sendo determinantes no abandono dos cursos de Engenharia. Nesse sentido, os resultados desta pesquisa, ainda que preliminares, contribuem para reforçar o diagnóstico de que a evasão não é um fenômeno isolado, mas parte de um contexto complexo e multifatorial.

Acredita-se que este estudo possa servir como ponto de partida para reflexões institucionais mais amplas. A aplicação de instrumentos de escuta semelhantes, em escala ampliada e envolvendo todos os cursos da universidade, poderia fornecer um panorama mais completo e embasado da realidade estudantil da UFOP. Tal abordagem permitiria o desenvolvimento de políticas de permanência mais eficazes, construídas a partir das especificidades locais e com foco na inclusão, na equidade e no bem-estar dos discentes. Ao reconhecer e enfrentar os múltiplos determinantes da evasão, a instituição poderá avançar na construção de um ambiente acadêmico mais acolhedor e comprometido com a formação integral dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

Universidade Federal de Ouro Preto, Fundação Gorceix, Cnpq, Capes e Fapemig.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. The forms of capital. In: RICHARDSON, J. (Ed.). **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education**. New York: Greenwood, 1986.

INEP. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Censo da Educação Superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

TINTO, V. **Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition**. 2nd ed. Chicago: University of Chicago Press, 2012.

SANTOS, L. **Evasão no Ensino Superior: Um Estudo sobre Cursos de Engenharia**. São Paulo: EdUSP, 2018.

CARDOSO, L. **Desigualdades Raciais na Educação**. São Paulo: Cortez, 2018.

PASCARELLA, E.; TERENCEZINI, P. **How College Affects Students: A Third Decade of Research**. San Francisco: Jossey-Bass, 2005.

STEELE, C. M. **A threat in the air: How stereotypes shape intellectual identity and performance.** American Psychologist, 1997.

SILVA, Matheus Leme da; OLIVEIRA, Sandra Cristina de; SANTOS, Monique Matsuda dos; SCALCO, Andréa Rossi. **Uma análise da evasão discente em cursos de Engenharia de uma universidade pública brasileira.** Research, Society and Development, v. 9, n. 8, e70985159, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/51591>. Acesso em: 10 jun. 2025.

ORIGIN OF UFOP GRADUATES AND ITS IMPLICATIONS DURING THE COURSE

Abstract: Dropout in higher education, especially in Engineering courses in Ouro Preto, occurs due to several factors, such as teaching, socioeconomic and psychological issues. This article analyzed 30 Engineering students about the difficulties they faced in relation to dropping out. The research identified the profile of students and the factors that directly influence course withdrawal. The majority of students are between 18 and 26 years old. Although 70% are of Minas Gerais origin, there is a significant number of students from other states who face geographic and cultural adaptation challenges. Furthermore, more than 65% reported difficulties in adapting to higher education and failures, often due to a lack of academic maturity, which generates discouragement and lack of interest. The socioeconomic factor is also highly relevant to dropout rates, with around 87% of students coming from public schools and 40% having a family income of less than three minimum wages, resulting in gaps in basic training and concerns about financial stability. Mental health carries a significant weight, with 80% of students reporting high levels of stress and a lack of emotional support. On the other hand, republics have proven to be an important support network for these students, being identified as a crucial factor for academic retention. Finally, the bureaucracy involved in obtaining university scholarships and the rigor of teaching make it unfavorable for students to remain, contributing to them dropping out of the course.

Keywords: Engineering, School dropout, mental health, academic integration.

